

Stibuski & Stibuski

Prestadora de Serviços Técnicos Ltda.



RELATÓRIO TRIMESTRAL

DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA A

TI VOTOURO KAIGANG.

OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2013

SUMÁRIO

1	Introdução.....	2
2	Colheita da Cultura do Trigo.....	3-5
3	Preparação e Aplicação de Herbicida para o Plantio da Cultura da Soja.....	6
4	Plantio da Cultura da Soja.....	8-9
5	Acompanhamento da Cultura da Soja.....	10-11
6	Acompanhamento da Cultura do Milho.....	12
7	CONCLUSÃO.....	13
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

1 INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste relatório do 4º trimestre de 2013 é informar o bom desempenho das atividades desenvolvidas com nossa assistência técnica realizada na terra indígena TI Votouro Kaingang. Lembramos que estas atividades estão previstas no Subprograma de Formação de Emprego e Renda do PBA Indígena, documento precedente e integrante ao “TERMO DE COMPROMISSO”, processo FUNAI nº08620.1400/03, celebrado entre FUNAI, MONEL e Comunidades Indígenas habitantes das Terras Indígenas Votouro, Guarani Votouro, Kandóia, Nonoai, e Rio da Várzea, firmado em 14/12/2009 e que traz como objetivo assegurar a implementação e execução das medidas mitigadoras e compensatórias advindas da construção e operação da UHE Monjolinho, que atende às especificidades solicitadas pela FUNAI.

Para complementar o trabalho realizado na unidade indígena, durante esses três meses buscamos sempre desenvolver juntamente com os representantes da TI Votouro Kaingang metodologias grupais, tais como reuniões, oficinas ou minicurso com o objetivo de capacitar, organizar, esclarecer e planejar ações associadas às cadeias produtivas desenvolvidas ou planejadas na unidade de gestão.

2 COLHEITA DA CULTURA DO TRIGO

O processo de colheita é considerado de extrema importância, tanto para garantir a produtividade da lavoura quanto para assegurar a qualidade final do grão. Para reduzir perdas quali-quantitativas, alguns cuidados devem ser tomados em relação à regulagem da colhedora, lembrando que à medida que a colheita vai sendo processada, as condições de umidade do grão e da palha variam, sendo necessárias novas regulagens. As lavouras de trigo podem ser colhidas antecipadamente, visando escapar de chuvas na maturação plena, evitando-se o problema de germinação na espiga, dentre outros.

Em nossas vistorias, verificamos que a cultura de trigo apresentava boa aparência para proceder a colheita, todos as espigas estavam viradas para baixo, assim indicando que possuía umidade entre 13 a 17%, para tanto colhemos manualmente uma quantidade para procedermos a uma amostragem, a fim de verificarmos a umidade dos grãos. Desta obtivemos umidade de 14%, considerada apta para colheita.



Figura 1: Vista parcial da lavoura de trigo apta a colheita.

A colheita e transporte foram terceirizados pelo Senhor Ernesto, de Benjamim Constant/RS, que cobrou o equivalente a 8% da produção a título de pagamento das custas destas atividades.

Conforme de praxe, acompanhamos esta atividade desde o início da colheita, onde no primeiro momento auxiliamos na regulagem da colheitadeira, fazendo várias amostragens, pois a colheita de grãos com umidade ao redor de 13% permite uma folga entre cilindro e côncavo de 8 a 10 mm e rotação do cilindro de 950 rpm. Após todos os ajustes verificamos que a máquina estava apta a proceder à colheita.



Figura 2: Vista da colheitadeira realizando a colheita da lavoura de trigo.

Em uma área de 8,00 hectares, obtivemos uma produção de 56 sacas por hectare, totalizando 448 sacas de trigo, este crescimento na produção da lavoura de trigo vem de encontro com as melhores escolhas dos insumos empregados, das regulagens de equipamentos de plantio e colheita e na utilização correta de herbicidas, fungicidas e inseticidas para a cultura de trigo.

Conforme tabela abaixo podemos constatar que com nossa Assistência técnica pudemos aumentar a qualidade e principalmente a produtividade desta cultura.

SAFRAS DAS TERRAS INDIGENAS KAIGANG VOTOURO			
SAFRA (ANO)	PRODUTOS		TRIGO
2010/2011	ÁREA CULTIVADA		8,00
	PRODUÇÃO MÉDIA	sc/ha	39
		kg/ha.	2.340,00
	PRODUÇÃO TOTAL COLHIDA	SACAS (SC)	312
		KG	18.720,00
2011/2012	ÁREA CULTIVADA		8,00
	PRODUÇÃO MÉDIA	sc/ha	42
		kg/ha.	2.520,00
	PRODUÇÃO TOTAL COLHIDA	SACAS (SC)	336
		KG	20.160,00
2012/2013	ÁREA CULTIVADA		8,00
	PRODUÇÃO MÉDIA	sc/ha	56
		kg/ha.	3.360,00
	PRODUÇÃO TOTAL COLHIDA	SACAS (SC)	448
		KG	26.880,00

Figura 3: Planilha de Produção da cultura do trigo.

O trigo colhido foi todo destinado à produção de farinha, utilizada para manutenção da panificadora que fornece pães a comunidade indígena.

3 PREPARAÇÃO E APLICAÇÃO DE HERBICIDA PARA PLANTIO DA CULTURA DA SOJA

Estivemos verificando “in loco” com o responsável pelas lavouras da TI Votouro Kaigang na pessoa do Senhor Gelair Garbin as áreas com cobertura de aveia e azevém, na data do dia 15 de outubro de 2013, onde observamos que seria de grande valia a aplicação do herbicida Glifosato, para o controle das ervas daninhas. Visto que a aplicação deste produto auxiliaria e muito na dessecação destas plantas daninhas e preparação das áreas para o plantio da cultura de soja. O **glifosato** (N-(fosfometil) glicina, C₃H₈NO₅P) é um herbicida sistêmico não seletivo (mata qualquer tipo de planta) desenvolvido para matar ervas, principalmente perenes.

Neste caso recomendamos o uso de Glifosato, na proporção de 2 litros por hectare, utilizando 120 litros de calda por hectare.



Figura 4: Foto da preparação do produto para aplicação.

Na cultura da soja o correto é aplicar este produto 10 dias antes de efetuar o plantio da cultura, pois caso contrário pode não surgir o efeito esperado, uma vez que com o plantio se faz o corte das culturas.



Figura 5: Aplicação do produto em área para plantio da soja.



Figura 6: Aplicação do herbicida.

4 PLANTIO DA CULTURA DA SOJA

Durante o mês de outubro, estivemos por varias oportunidades reunidos com o responsável pelas lavouras e com o cacique da TI Votouro Kaigang, afim de planejarmos a implantação da cultura da soja. Foi definido conforme os recursos financeiros e a demanda de plantio a aplicação de 300 kg de adubo por hectare, na formulação 2-20-20, sendo este o mais adequado conforme interpretação da analise de solos.

Quanto às variedades de sementes de soja, foi optado por cinco variedades de ciclos e exigências de fertilidades de solo diferentes, objetivando assim um excelente resultado final. As variedades estão citadas conforme segue:

- NIDEIRA 6211, utilizado 3.000kg de semente;
- NIDEIRA 5909, utilizado 3.100kg de semente;
- BRASMAX TORNADO, utilizado 6.000kg de semente;
- BRASMAX FORÇA, utilizado 1.500kg de semente;
- BRASMAX TURBO, utilizado 1.000kg de semente.

Na data do dia 21 de outubro de 2013 orientamos o Senhor Gelair Garbim responsável pelo maquinário da TI Votouro a fazer a lubrificação e regulagem da plantadeira IMASA 1000 e da semeadeira Fitarelli, o mesmo acatou a nossa orientação. Primeiramente lubrificamos todos os implementos agrícolas, os quais estavam já há algum tempo sem uso e depois regulamos a plantadeira para o plantio de soja, a mesma foi regulada para descer 13 a 14 grãos por metro linear, uma ótima população de plantas para uma alta produção de grãos. A regulagem foi feita através de troca de engrenagem para descer mais ou menos sementes.



Figura 7: Lubrificação e Regulagem de Plantadeira.

Lembrando sempre que para se termos um bom plantio devemos ter sempre as plantadeiras devidamente reguladas e em perfeito funcionamento, assim obtemos um plantio uniforme e de excelente qualidade.

Conforme verificação “in loco” com os responsáveis pela lavoura da TI Votouro Kaigang, onde constatamos a umidade e a cobertura de solo destas áreas estavam devidamente propícias ao plantio. Sendo assim, demos inicio na data de 23 de outubro de 2013 ao plantio de 253,00 hectares que se estenderá até o final do mês de novembro de 2013.

5 ACOMPANHAMENTO DA CULTURA DA SOJA

Em nosso acompanhamento as lavouras da TI Votouro Kaigang observamos a boa germinação e também o ótimo desenvolvimento das raízes da cultura da soja, este ótimo desenvolvimento devesse também a uma precipitação de 26 milímetros de chuva após o plantio. A semente da soja, para a germinação e a emergência da plântula, requer absorção de água de, pelo menos, 50% do seu peso seco. Para que isso ocorra, deve haver umidade e aeração do solo e a semeadura deve propiciar o melhor contato possível entre solo e semente.



Figura 8: Plantas com boa germinação.

A semeadura em solo com insuficiência hídrica, ou "no pó", prejudica o processo de germinação, podendo torná-lo mais lento, expondo as sementes às pragas e aos microorganismos do solo, reduzindo a chance de obtenção da população de plantas desejadas. Em caso de semeadura nessas condições, o tratamento de sementes com fungicidas pode prolongar a capacidade de germinação das mesmas, até que ocorra condição favorável de umidade no solo. A temperatura média do solo, adequada para semeadura da soja, vai de 20°C a 30°C, sendo 25°C a ideal para uma emergência rápida e

uniforme. Semeadura em solo com temperatura média inferior a 18°C pode resultar em drástica redução nos índices de germinação e de emergência, além de tornar mais lento esse processo. Isso pode ocorrer em semeaduras anteriores à época indicada em cada região. Temperaturas acima de 40°C, também, podem ser prejudiciais.

Nestes acompanhamentos observamos a pouca danificação por insetos, resultando assim em um excelente numero de plantas por hectare.



Figura 9: Foto de plantas em bom desenvolvimento.



Figura 10: Foto de área de lavoura de Soja em ótimo desenvolvimento.

6 ACOMPANHAMENTO DA CULTURA DO MILHO

Em nosso acompanhamento em conjunto com o Senhor Gelair Garbim onde verificamos um bom desenvolvimento da cultura do milho nas lavouras da TI Votouro Kaigang.



Figura 11: Vista parcial da área de lavoura de Milho.

Entretanto verificamos que devido à estiagem de chuvas decorrentes no mês de Dezembro de 2013 avaliamos que poderemos ter uma perda de até 10% na produção.



Figura 12: Vista parcial da área de lavoura de Milho.

7 CONCLUSÃO

Todos os esforços em prol das melhorias na produção agrícola e na comunidade tem tido uma contrapartida relevante dos líderes indígenas, destacando-se o Senhor. Elizeu e o Senhor Gelair, que tem acatado e implementando as orientações técnicas e sugestões de melhorias.

Com base nas informações dos resultados temos a ciência que os planejamentos que estamos construindo em conjunto da relação entre o técnico da Stibuski & Stibuski e os representantes da TI Votouro Kaingang vem cada dia apresentando uma melhoria na qualidade, produtividade e lucratividade nas lavouras da Aldeia.



8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Programa Básico Ambiental – Componente Indígena UHE Monjolinho - 2009.

http://www.funai.gov.br/indios/fr_conteudo.htm

<http://monografias.brasescola.com/agricultura-pecuaria/agricultura.htm>

<http://www.fontedosaber.com>

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id_area=1708

www.portal.rr.gov.br

<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Trigo/CultivodeTrigo/pragas.htm>

<http://www.servicos.syngenta.com.br/produtos/ProductDetails.aspx?idProduct=2286>